



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

INVENTÁRIO DE PLANTAS ARBÓREAS EM TRILHA DE AMBIENTE NATURAL NA FAZENDA DA BRIGADA, PASSO FUNDO/RS

AUTOR PRINCIPAL:

Caroline Chaves Hermes

E-MAIL:

caroline_hermes@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Branca Maria Aimi Severo

ORIENTADOR:

Branca Maria Aimi Severo

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Botânica

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Brasil se caracteriza por apresentar uma ampla diversidade de flora, com mais de 56.000 espécies vegetais, ocupando cerca de 19% da flora mundial e com destaque para a região da Mata Atlântica. Por meio da identificação taxonômica das plantas, revela-se a biodiversidade existente, sendo de notável importância a coleta dos exemplares (GIULIETTI et al., 2005). Ao realizar uma trilha-ecológica, fica evidente a importância da preservação e proteção ao meio ambiente, notando-se a grande importância das relações biológicas que existem. Durante o percurso da trilha têm-se uma total interpretação da natureza, pois há contato com os mais variados tipos de plantas, despertando a curiosidade e interesse por preservá-las. O trabalho teve como objetivo a realização de um inventário das espécies arbóreas encontradas em uma trilha, exaltando sua importância etnobotânica e ambiental, além da formação de um álbum dos exemplares, com fins educativos.

METODOLOGIA:

O presente estudo foi desenvolvido entre março de 2013 e julho de 2014, em trilha pré-existente na Fazenda da Brigada, Passo Fundo/RS, com cerca de 800m, onde a composição possui características de Floresta Ombrófila Mista e abriga as 17 principais nascentes dos rios Passo Fundo, Jacuí e Arroio Miranda. Para a identificação das espécies, foram removidas exsicatas com o auxílio de podão, transportadas em embalagens plásticas, prensadas, tombadas e arquivadas no Herbário RSPF do ICB, da UPF. Foram obtidas fotografias das espécies que não puderam ser coletadas em exsicatas. Por meio de revisão bibliográfica e comparação com outras espécies, foram analisadas, identificadas sistematicamente e determinados seus valores etnobotânicos. Os dados obtidos foram avaliados por porcentagem de ocorrência de família vegetal, gêneros e espécies. Também foi confeccionado um álbum com duplicatas, o qual foi incorporado à entidade, a fim de auxiliar os usuários e os guias da trilha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A trilha apresentou diversidade de 40 espécies arbóreas, pertencentes a 22 famílias botânicas, mais duas não identificadas. As famílias com maior número de representantes foram Myrtaceae com total de 6 espécies, apresentando uma porcentagem de 15% em relação às demais famílias, Sapindaceae com 4 espécies, com porcentagem de 10%, Solanaceae, Lauraceae e Salicaceae com 3 espécies, representando 7,5%, além de Fabaceae e Primulaceae com duas espécies cada e uma porcentagem de 5%. A família Myrtaceae apresenta no mundo, um total de 100 gêneros, compreendendo 3.500 espécies distribuídas na América tropical e Austrália, sendo raras em clima temperado. No Brasil há 21 gêneros e cerca de 820 espécies (UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO, 2007). Espécies como aroeira-bugre, cambará, guaperê, sapopema e leiteiro, entre outras, são os únicos representantes de suas respectivas famílias no trecho da trilha percorrido. O estudo etnobotânico permitiu o conhecimento das aplicações de algumas espécies em benefício do homem. Dentre estas, nove têm propriedades medicinais, especialmente pelo uso das folhas, como é o caso de chá-de-bugre (*Casearia sylvestris*), aroeira (*Lithraea brasiliensis*), pitangueira (*Eugenia uniflora*), leiteiro (*Sapium glandulosum*), mamica-de-cadela (*Zanthoxylum rhoifolium*) entre outras. Além disso, espécies como camboatá vermelho (*Cupania vernalis*), canela amarela (*Nectandra lanceolata*), pessegueiro bravo (*Prunus myrtifolia*), aroeira (*Lithraea brasiliensis*) e canela preta (*Nectandra megapotamica*), entre outras têm alto valor econômico para o uso de sua madeira em carpintaria ou marcenaria (LORENZI, 1992). Outras espécies podem ser utilizadas como plantas ornamentais, entre elas a primavera (*Brunfelsia australis*), o fumo bravo (*Datura stramonium*), a capororoca (*Myrsine parvifolia*) e cincho (*Sorocea bonplandii*). Há também espécies que podem causar prejuízos, como aroeira-bugre (*Lithraea brasiliensis*), considerada alergógena a pessoas sensíveis.

CONCLUSÃO:

Com os resultados apresentados no levantamento foi possível observar a ampla diversidade de famílias e espécies vegetais arbóreas, que a trilha permite conhecer. O estudo etnobotânico das mesmas amplia a aprendizagem, reforçando a importância da preservação dessas espécies, valorizando o espaço como um laboratório natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GIULIETTI, A. M. et al. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. v.1. Feira de Santana: UFFS, 2005.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352 p.

UNIVERSIDADE Castelo Branco. Sistemática de Angiospermas. Rio de Janeiro: UCB, 2007. 36 p

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador